

Comissão Central de Pós-
Graduação
CCPG



Ata
410^a Reunião
Ordinária

08/11/2023

Sala do CONSU

1 **ATA DA QUADRIGENTÉSIMA DÉCIMA (410ª) REUNIÃO DA COMISSÃO CENTRAL DE PÓS-**
2 **GRADUAÇÃO.** Aos oito de novembro de dois mil e vinte e três, às nove horas, na Sala de Reuniões
3 do Conselho Universitário (CONSU), na Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, Distrito de Barão
4 Geraldo, em Campinas, reuniu-se a Comissão Central de Pós-Graduação (CCPG), sob a
5 Presidência da Professora Doutora **RACHEL MENEGUELLO** e com o comparecimento dos
6 seguintes Membros: Antônio Carlos Rodrigues de Amorim (FE), Aurelio Ribeiro Leite de Oliveira
7 (IMECC), Carlos Henrique Inacio Ramos (IQ), Claudio Chrysostomo Werneck (IB), Enelton Fagnani
8 (FT), José Guilherme Cecatti (FCM), Liliana de Oliveira Rocha (FEA), Luiz Fernando Bittencourt
9 (IC), Maiane Junqueira Teixeira Neto (Representante Discente FEEC), Márcia Azevedo de Abreu
10 (IEL), Marco Lucio Bittencourt (FEM), Mauro Cardoso Simões (FCA), Nashieli Cecilia Rangel Loera
11 (IFCH), Renata Cristina Gasparino (FENF), Renato Barroso da Silva (FEF), Sávio Souza Venâncio
12 Vianna (FEQ), Tiago Zenker Gireli (FECFAU) e Valentim Adelino Ricardo Barão (FOP). **Estiveram**
13 **presentes** a Profa. Maria Claudia Alves Guimarães substituindo Prof. Pedro Maciel Guimarães
14 Junior (Coordenador CPG/IA), Profa. Ana Rosa Ribeiro de Mendonça Sarti substituindo Prof. Paulo
15 Sérgio Fracalanza (Coordenador CPG/IE) e Prof. David de Carvalho substituindo Prof. Daniel
16 Abieiro (Coordenador CPG/FEAGRI). **Justificaram a ausência** o Sr. Elias Basile Tambourgi
17 (Assessor PRPG), Prof. Marko Synesio Alves Monteiro (Coordenador CPG/IG), Prof. Marcelo
18 Lancellotti (Coordenador CPG/IG), Sra. Elayne Rohem Peçanha (Representante Discente IQ) e
19 Sra. Elisa Dell’Arriva (Representante Discente Suplente/IC). Estiveram presentes Profa. Dra.
20 Cláudia Vianna Maurer Morelli (Assessora PRPG), Sr. Fernandy Ewerardy de Souza (Coordenador
21 DAC), Sra. Cristina Ferreira de Souza (AT da PRPG), Sra. Silvana Milanin Mendes (Coordenadora
22 de Serviços PRPG), Sra. Marli Padovan de Souza (Coordenadora de Serviços PRPG), Sra. Juliana
23 Cristina Barandão (AT da CCPG) e Sra. Bárbara de Almeida (Estagiária CCPG). **A Sra. Presidente**
24 **informou** as justificativas de ausência e substituições, e disse que havia um novo membro na CCPG,
25 o Prof. Paulo Fracalanza (IE), em substituição à Profa. Rosângela Ballini (IE). Dando sequência,
26 colocou em votação a Ata da Quadringentésima Oitava (408º) Sessão Ordinária da CCPG.
27 Perguntou se havia comentários ou manifestações, e, não havendo, submeteu à aprovação a
28 referida Ata, que foi aprovada por unanimidade. Passando para a Ordem do Dia, disse que a Mesa
29 destacava os itens 1, 2, 3, 4 e 5 da pauta e item 1 da pauta suplementar. Perguntou se havia mais
30 algum destaque ou observação, e, não havendo, colocou em votação os itens não destacados da
31 pauta, que foram aprovados por unanimidade. **ORDEM DO DIA: ITEM 6. REGULAMENTO DO**
32 **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL DO**
33 **INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM (IEL).** PROC. Nº 21-P-16471/2007. IEL – Parecer
34 favorável exarado pela Profa. Dra. Cláudia Vianna Maurer Morelli (Assessora da PRPG). Fls. 117 a

1 134. **ITEM 7. RESOLUÇÕES 06, 07 E 08 – NORMAS E PROCEDIMENTOS PARA**
2 **CREDENCIAMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**
3 **E CULTURAL DO INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM (IEL).** PROC. Nº 21-P-
4 16471/2007. IEL – Parecer favorável exarado pela Profa. Dra. Cláudia Vianna Maurer Morelli
5 (Assessora da PRPG). Fls. 135 a 139. **ITEM 8. REGULAMENTO DOS PROGRAMAS DE PÓS-**
6 **GRADUAÇÃO DO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS (IG).** PROC. Nº 22-P-14882/1996. IG – Parecer
7 favorável exarado pela Profa. Dra. Cláudia Vianna Maurer Morelli (Assessora da PRPG). Fls. 140 a
8 156. **ITEM 9. PROGRAMA DAS ATIVIDADES E CATÁLOGO DOS CURSOS DE PÓS-**
9 **GRADUAÇÃO.** PROC. Nº 04-P-44677/2023 (d). FEA – Criação da disciplina TP410 (Virologia de
10 Alimentos) no Catálogo Vigente 2024. Fls. 157 a 164. **ITEM 10. ACORDOS. a) CONVÊNIO ENTRE**
11 **UNICAMP, UNESP E UNIVESP PARA OFERECIMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-**
12 **GRADUAÇÃO EM MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DIGITAL.** PROC. Nº 01-P-
13 42165/2023. PRPG. Convênio 94629 06/11/2023. Fls. 165 a 176. **b) ALTERAÇÃO 01 DO ACORDO**
14 **DE COTUTELA FIRMADO ENTRE A UNICAMP (IFCH) E A UNIVERSIDADÉ PARIS CITÉ**
15 **(FRANÇA) – SRA. BEATRIZ CARRASCOSA VON GLEHN SCHWENK.** PROC. Nº 09-P-
16 10556/2020. IFCH – Parecer favorável exarado pela Profa. Dra. Cláudia Vianna Maurer Morelli
17 (Assessora PRPG). Fls. 177 a 195. **SUPLEMENTAR: ITEM 1. PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO**
18 **CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DIGITAL UNICAMP, UNESP E**
19 **UNIVESP.** PROC. Nº. 19-P-47130/2023 (d). FE – Fls. 2 a 77. **DESTAQUES DE MESA: ITEM 1.**
20 **ELEIÇÃO: VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO CENTRAL DE PÓS-GRADUAÇÃO (CCPG) EM**
21 **SUBSTITUIÇÃO A PROFA. ROSÂNGELA BALLINI (CPG/IE).** Fl.5. **ITEM 2. INDICAÇÃO DE**
22 **REPRESENTANTES DISCENTE E SUPLENTE DA CCPG PARA COMPOR O CONSELHO DE**
23 **ORIENTAÇÃO DO FAEPEX – Homologação da aprovação do *ad referendum* da CCPG de 15 de**
24 **setembro de 2023. Fl. 6. ITEM 3. PROPOSTA DE PROJETO DE COOPERAÇÃO ENTRE**
25 **INSTITUIÇÕES PARA QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR (PCI) DE**
26 **DOUTORADO INSTITUCIONAL (DINTER) ENTRE A UNICAMP (IG) PROGRAMA POLÍTICA**
27 **CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA E O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E**
28 **TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS (IFMG).** Homologação da aprovação *ad referendum* da CCPG
29 de 25 de outubro de 2023. PROC. Nº 22-P-45503/2023 (d). IG – Parecer favorável exarado pelo
30 Prof. Dr. Elias Basile Tambourgi (Assessor da PRPG). Fls. 7 a 64. **ITEM 4. PROPOSTA DE**
31 **PROJETO DE COOPERAÇÃO ENTRE INSTITUIÇÕES PARA QUALIFICAÇÃO DE**
32 **PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR (PCI) DE DOUTORADO INSTITUCIONAL (DINTER)**
33 **ENTRE A UNICAMP (FENF) PROGRAMA ENFERMAGEM E A UNIVERSIDADE FEDERAL DO**
34 **ACRE (UFCA).** Homologação da aprovação *ad referendum* da CCPG de 27 de setembro de 2023.

1 PROC. Nº 38-P- 45561/2023 (d). FENF – Parecer favorável exarado pelo Prof. Dr. Elias Basile
2 Tambourgi (Assessor da PRPG). Fls. 65 a 95. **ITEM 5. PROPOSTA DE PROJETO DE**
3 **COOPERAÇÃO ENTRE INSTITUIÇÕES PARA QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE NÍVEL**
4 **SUPERIOR (PCI) DE MESTRADO INSTITUCIONAL (MINTER) ENTRE A UNICAMP (IMECC)**
5 **PROGRAMA MESTRADO PROFISSIONAL EM MATEMÁTICA APLICADA E COMPUTACIONAL**
6 **E A UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA).** Homologação do *ad referendum* da
7 CCPG de 27 de setembro de 2023. PROC. Nº 10-P-45911/2023 (d). IMECC – Parecer favorável
8 exarado pelo Prof. Dr. Elias Basile Tambourgi (Assessor da PRPG). Fls. 96 a 116. A **Sra.**
9 **Presidente** disse que o Item 1 tratava da eleição de um novo membro para ser vice-presidente da
10 CCPG, em substituição à Profa. Rosângela Ballini (IE). Solicitou que os interessados em assumir
11 aquele cargo se manifestassem. O conselheiro **Prof. Mauro Cardoso Simões (FCA)** cumprimentou
12 a todos e manifestou seu interesse pelo cargo. Disse que era coordenador da CPG da FCA e filósofo
13 de formação. Informou que já estava há alguns anos na coordenação da CPG, e que seu mandato
14 iria até maio de 2025. A **Sra. Presidente** abriu a palavra para outras manifestações de interesse.
15 Não havendo, agradeceu ao Prof. Mauro pela disposição e aos colegas, pelo apoio à candidatura
16 do referido professor. Disse que considerava importante a representação da FCA na vice-
17 presidência da CCPG. Em seguida, colocou em votação a indicação do Prof. Mauro Cardoso
18 Simões como vice-presidente da CCPG, que foi aprovada por unanimidade. Passando para o Item
19 2 da pauta, informou que se tratava da indicação de representantes discentes suplentes da CCPG
20 para comporem o conselho do FAEPEX. Os representantes já tinham sido indicados pelos membros
21 discentes, e, na verdade, tratava-se de uma homologação da aprovação dos nomes por eles
22 sugeridos. Perguntou se havia alguma observação, e, não havendo, colocou o Item 2 em votação,
23 que foi aprovado por unanimidade. Informou que o Item 3 também se tratava de homologação de
24 aprovação *ad referendum* da CCPG da proposta de projeto de cooperação (PCI) de doutorado
25 institucional (DINTER) entre a Unicamp/IG (Programa de Política Científica e Tecnológica) e o
26 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. Informou que a PRPG tinha
27 aprovado *ad referendum* da CCPG por conta do prazo necessário para sua submissão à CAPES.
28 Perguntou se havia alguma manifestação, e, não havendo, colocou o Item 3 em votação, que foi
29 aprovado por unanimidade. Disse que o Item 4 também era referente a um PCI, que, por conta do
30 prazo, tinha sido aprovado *ad referendum* da CCPG. Tratava-se de um programa de doutorado
31 institucional entre a Unicamp/FENF (Programa de Enfermagem) e a Universidade Federal do Acre.
32 A conselheira **Profa. Renata Cristina Gasparino (FENF)** pediu a palavra, cumprimentou a todos e
33 agradeceu à Profa. Rachel e ao Prof. Elias pela compreensão e celeridade na aprovação da
34 submissão da proposta. Agradeceu também à Sra. Cristina, por todo o apoio que tinha dado à

1 Faculdade de Enfermagem naquele momento. A **Sra. Presidente** agradeceu a Profa. Renata pela
2 manifestação e afirmou que era bom para o Programa de Pós-graduação em Enfermagem ter
3 aquela proposta encaminhada. Perguntou se havia mais alguma manifestação. Não havendo,
4 colocou o Item 4 em votação, que foi aprovado por unanimidade. Em seguida, passou para o Item
5 5, que era mais uma homologação *ad referendum* de aprovação de um programa PCI de mestrado
6 interinstitucional entre a Unicamp/IMECC (Programa de Mestrado Profissional em Matemática
7 Aplicada e Computacional) e a Universidade Federal do Maranhão. Pediu que o Prof. Aurélio se
8 pronunciasse sobre aquela proposta de PCI. O conselheiro **Prof. Aurélio Ribeiro Leite de Oliveira**
9 **(IMECC)** disse que o IMECC já tinha tido cursos Minter com três instituições, sendo que uma delas
10 tinha sido a Universidade Federal do Maranhão. Assim sendo, havia ex-alunos do mestrado que,
11 atualmente, já eram doutores. A **Sra. Presidente** agradeceu a manifestação do Prof. Aurélio e
12 perguntou se havia mais alguém que gostaria de se manifestar, e, não havendo, colocou o Item 5
13 em votação, que foi aprovado por unanimidade. Dando prosseguimento à reunião, passou para a
14 pauta suplementar da reunião, que se tratava da proposta de criação do curso de mestrado
15 profissional em educação digital. Informou que aquela proposta era resultado de um esforço
16 realizado entre três universidades estaduais. Fazia praticamente um ano que docentes da
17 Faculdade de Educação da Unicamp, da Unesp e da Univesp vinham conversando sobre o
18 encaminhamento de uma proposta de um curso presencial de mestrado profissional, pensando na
19 formação de professores. A ideia era que os ganhos tecnológicos na educação fossem
20 potencializados, pois, cada vez mais, aquela vinha sendo a direção do ensino. A dúvida durante o
21 encaminhamento da proposta tinha sido se o curso deveria ser um mestrado acadêmico ou
22 profissional, mas ao final decidiram optar pelo mestrado profissional. Informou que a Unicamp era
23 quem estava encampando aquela proposta, que seria encaminhada para a CAPES, juntamente
24 com os colegas da Unesp e da Univesp. Em seguida, passou a palavra para o Prof. Antônio Carlos
25 Amorim. O conselheiro **Prof. Antônio Carlos Rodrigues de Amorim (FE)** cumprimentou a todos
26 e disse que a proposta do curso de mestrado interinstitucional em educação digital estava
27 relacionada a outro Item de pauta, que tinham acabado de aprovar, que era um convênio entre as
28 universidades estaduais de São Paulo, para a criação de um consórcio de formação
29 especificamente ligado à temática da educação digital. Estava, inclusive, na proposta do APCN e
30 no histórico do Grupo de Trabalho, composto por professores, professoras e representantes da
31 PRPG, a análise do quanto aquela temática criaria adesão, interesse e possibilidade de cooperação
32 entre as três universidades. Informou que o curso proposto era interinstitucional, o que era uma
33 característica importante, porque, talvez, ele fosse distinto de outras criações de cursos que
34 derivavam das unidades acadêmicas. Aquela era uma proposta das reitorias e pró-reitorias das três

1 universidades, com participações distintas. O regimento do curso era diferente de outros modos de
2 operação dos cursos com que vinham lidando. Inicialmente, a proposta era por um rodízio de
3 coordenação, e, quando fosse aprovada pela CAPES, a primeira gestão seria na Unicamp,
4 certamente na Faculdade de Educação. Havia professores e professoras de outros institutos
5 participando, mas a predominância de docentes e pesquisadoras era da FE. Imaginava que a
6 dinâmica de gestão do programa conversaria com a CPG da unidade, mas o programa teria uma
7 certa autonomia. Haveria representações institucionais das três universidades nos colegiados e no
8 estabelecimento das políticas de formação. Disse que o curso se destinava à formação digital
9 escolar, mas não exclusivamente. Informou que se voltava também para todos e todas profissionais
10 que trabalhavam com áreas ligadas à internet e aos produtos digitais não necessariamente ligados
11 à educação, pois a proposta também tratava da produção de materiais voltados para a educação
12 digital de uma forma mais ampla. Entretanto, de fato a proposta da APCN se voltava para a
13 educação escolar, pois, com o novo plano de educação digital, que tinha sido implementado no
14 início de 2023, havia ocorrido mudanças na LDB e na formação de professores. Não eram
15 mudanças relacionadas somente ao EAD, que era uma questão bastante enfrentada na proposta,
16 mas também às possibilidades de criação com as tecnologias para uma educação digital
17 compreendida de maneira crítica, na relação com a redução das desigualdades sociais. Fazia
18 aqueles destaques relacionados à construção da proposta e de suas principais características em
19 complementação aos destaques excelentes que a Profa. Cláudia tinha feito no parecer de
20 encaminhamento da proposta. De maneira geral, a proposta daquele curso tentava responder crítica
21 e ativamente às possibilidades de interferência na formação docente pela EAD, discussão que
22 crescia no MEC e na CAPES, e também à possibilidade de inventar com aquelas tecnologias,
23 porque eram outras linguagens e modos que se referiam às transformações de aprendizagem.
24 Informou que a Profa. Heloísa Pimenta Rocha e o Prof. Carlos Miranda tinham participado
25 ativamente do GT para a elaboração daquela proposta. A **Sra. Presidente** agradeceu os
26 esclarecimentos feitos pelo Prof. Antônio Carlos Amorim e disse que aquela era uma proposta
27 realmente nova na CAPES. A Profa. Valnice, Pró-reitora de Pós-graduação da Unesp, tinha
28 conversado com a CAPES recentemente, e informado a eles que iriam apresentar aquela proposta.
29 Disse que a proposta tinha tido uma acolhida muito positiva, porque certamente era um tema a ser
30 tratado. Ficava feliz que tinham conseguido finalizar a proposta dentro do prazo, pois o curso, se
31 aprovado, teria início em 2025. Agradeceu à Profa. Heloísa e ao Prof. Carlos pelo empenho e
32 observou que seria um curso com um funcionamento diferente, mas que, na Unicamp, já tinham
33 tido a experiência do curso de Bioenergia, que também funcionava de maneira semelhante. Disse
34 que o Bioenergia era um curso de doutorado interinstitucional entre USP, Unesp e Unicamp, que

1 completaria 10 anos no próximo ano. Na CEPE, perguntaram a ela onde seria a sede do programa
2 proposto. Esclareceu que as três universidades seriam sede daquele programa, em termos de gerir
3 os seus alunos e o trabalho acadêmico. Informou que a USP estava entrando naquela proposta
4 com docentes e não como uma das instituições promotoras, por não ter dado conta de definir uma
5 sede adequada para aquela iniciativa. Então, alguns professores, que já estavam envolvidos
6 naquela discussão, entraram na proposta como associados. Gostariam que, mais tarde, mais
7 professores se juntassem à proposta, que parecia bem promissora. Disse que a Univesp estava
8 participando porque sabiam que ela tinha competências muito assumidas no campo da educação
9 digital e das tecnologias, as quais poderiam ser um insumo fundamental para os professores e para
10 o aperfeiçoamento da própria Univesp. Disse que a proposta seria encaminhada para a CAPES na
11 semana seguinte, pois dia 17/11 era o prazo final para submissão de APCNs. Em seguida, abriu a
12 palavra para o plenário. A conselheira **Profa. Márcia Azevedo de Abreu (IEL)** pediu a palavra e
13 perguntou como aquele programa funcionaria em relação aos alunos. O conselheiro **Prof. Antônio**
14 **Carlos Rodrigues de Amorim (FE)** disse que os ingressos dos alunos seriam nas três
15 universidades. Informou que os alunos teriam apenas uma disciplina obrigatória e três eletivas. As
16 disciplinas eletivas poderiam ser feitas com turmas mistas ou não, entre as diferentes universidades.
17 O oferecimento seria em cada uma das sedes. Por isso, algumas das disciplinas seriam híbridas. A
18 **Sra. Presidente** disse que seria tal como tinha sido definido no regimento, por conta da pandemia.
19 Em programas interinstitucionais, o modo híbrido era factível, e, por conta daquele fato, o curso teria
20 disciplinas híbridas. O conselheiro **Prof. Antônio Carlos Rodrigues de Amorim (FE)**
21 complementou dizendo que, no percurso formativo, havia alguns créditos que, dentre as várias
22 possibilidades, como participação em eventos e publicação, era aberta a possibilidade para as redes
23 de pesquisa conjuntas. Aquela proposta era para que não fosse o mesmo curso em três lugares
24 isolados. A **Sra. Presidente** disse que aquela característica era importante para o Sucupira e para
25 as responsabilidades frente à Capes. A **Sra. Maiane Junqueira Teixeira Neto (FEEC)** pediu a
26 palavra e perguntou qual seria a parte da Univesp, ou seja, no que ela estaria envolvida. Disse que
27 sua pergunta se devia ao fato de que ela já tinha feito parte da Univesp, e aquela universidade era
28 reconhecida por não dar o apoio necessário, especialmente para quem tinha contato direto com o
29 que chamavam de facilitadores. Havia um rodízio muito grande de pessoas na Univesp e uma falha
30 de comunicação, que, muitas vezes, dificultava até para fazer a inscrição como facilitadora
31 apropriadamente. Queria saber qual seria o apoio aos estudantes, caso a Univesp ou uma outra
32 universidade deixasse de fazer o que deveria ser feito. Em outras palavras, queria saber como seria
33 a gestão do programa, pois, em algum momento, a Univesp seria responsável, e, caso não desse
34 apoio ao estudante, perguntou a quem deveriam recorrer. A **Sra. Presidente** disse que não tinha

1 entendido muito bem a pergunta da Sra. Maiane, mas que a dinâmica do curso proposto era
2 diferente da que tinham atualmente entre a Unicamp e a Univesp, com os facilitadores. A Univesp
3 estava entrando em uma dinâmica nova, ou seja, entrando como parceira de um curso de pós-
4 graduação, em que os professores seriam fixos e sem rotatividade. Os facilitadores não entravam
5 naquela proposta. A **Sra. Cláudia Vianna Maurer Morelli (FCM)** complementou dizendo que,
6 mesmo que a coordenação fosse da Univesp, haveria, mesmo assim, três níveis de gestão: a
7 Comissão Assessora, com a participação das pró-reitorias das três instituições; a Comissão
8 Executiva, da qual faziam parte seis docentes, sendo dois de cada instituição; e o Colegiado do
9 Curso da respectiva universidade. Achava que aquela informação respondia um pouco à
10 preocupação da Sra. Maiane. A **Sra. Presidente** afirmou que aquela composição garantiria que a
11 gestão acontecesse, de fato. Mas, desde logo, deixou claro que não era o que a Univesp fazia
12 tradicionalmente nos seus cursos de graduação. Disse que, na verdade, eles queriam entrar no
13 mundo da pós-graduação, e que não sabia se, no futuro, a Univesp criaria um curso de pós-
14 graduação EAD. Atualmente, a Univesp estava entrando naquela dinâmica da pós-graduação
15 dentro das condições dos programas presenciais. Além disso, informou que eles estavam montando
16 a grade junto com os colegas das outras universidades, e que teriam uma inserção. Disse que
17 quando a proposta tinha sido apresentada, o Prof. Rodolfo, do Instituto de Computação, estava na
18 presidência da Univesp. Na oportunidade, ele tinha conversado muito com os colegas e com a Pró-
19 Reitoria sobre aquela proposta. Atualmente, o presidente daquela universidade era o Prof. Marcos,
20 da FT, que seria também um dos docentes do curso. A **Sra. Maiane Junqueira Teixeira Neto**
21 **(FEEC)** agradeceu os esclarecimentos prestados. A **Sra. Presidente** passou a palavra para a Profa.
22 Liliana. A conselheira **Profa. Liliana de Oliveira Rocha (FEA)** comentou que a sede do Bioenergia
23 ficava na FEA. Informou que o rodízio era referente às coordenações, e, como consequência, à
24 gestão de verba, o que era uma questão problemática. Perguntou como aconteceria a questão da
25 sede do programa proposto, ou seja, se teria uma rotatividade ou se a sede seria permanente na
26 Unicamp, tal como acontecia no Bioenergia. A **Sra. Presidente** disse que a sede do Bioenergia não
27 era permanente na Unicamp, porque, atualmente, a coordenação do programa estava na Unesp. A
28 conselheira **Profa. Liliana de Oliveira Rocha (FEA)** esclareceu que a sede era na Unicamp, de
29 uma forma geral, mas que a coordenação tinha a rotatividade e para a Capes os recursos iam para
30 a Universidade que estaria coordenando o programa. A **Sra. Presidente** disse que a coordenação
31 do programa proposto também seria rotativa. A conselheira **Profa. Liliana de Oliveira Rocha (FEA)**
32 disse que, no entanto, todos os problemas eram concentrados naquele ponto, ou seja, quando a
33 gestão das verbas acontecia nas outras universidades. A **Sra. Presidente** concordou que a questão
34 do recurso era um problema. No entanto, para o programa proposto não seria tão grave, porque os

1 cursos profissionais não recebiam muitos recursos. Eles tinham uma dotação, mas não tinham o
2 PROAP, por exemplo. Assim sendo, a questão da gestão de recursos talvez fosse diferente, mas
3 era algo que não tinha paralelo. Talvez, a natureza e o tamanho dos problemas fossem diferentes.
4 Disse que o primeiro passo era encaminhar a proposta e aguardar o resultado da avaliação. A
5 conselheira **Profa. Liliana de Oliveira Rocha (FEA)** disse que a proposta apresentada era
6 superinteressante. Tinha lido a pauta no dia anterior e aquele item tinha chamado sua atenção, pois
7 estavam querendo também fazer um mestrado profissional na FEA. Por aquele motivo, tinha ficado
8 curiosa para saber como seria o programa proposto. Em seguida, parabenizou os proponentes pela
9 iniciativa. A **Sra. Presidente** disse que um fato interessante era que a Capes estava vendo os
10 cursos profissionais de outra maneira. Informou que haveria uma área só deles. Havia uma vontade
11 institucional de que os programas profissionais tivessem um outro tratamento, pois eles estavam
12 todos juntos em uma área acadêmica. Neste sentido, as avaliações e o Sucupira, por exemplo,
13 eram iguais, embora como profissionais tivessem recursos a menos, ou seja, menos bolsas e as
14 mesmas responsabilidades. Uma das preocupações ou reclamações era justamente pelo fato de
15 que as responsabilidades eram as mesmas de um acadêmico, mas sem os mesmos benefícios dos
16 programas profissionais. Perguntou se mais alguém tinha comentários ou observações, e, não
17 havendo, colocou o Item 1 da pauta suplementar em votação, que foi aprovado por unanimidade.
18 Parabenizou a Faculdade de Educação por aquela iniciativa. O conselheiro **Prof. Antônio Carlos**
19 **Rodrigues de Amorim (FE)** novamente ressaltou o empenho da Profa. Heloísa e o Prof. Carlos na
20 construção daquela proposta. A **Sra. Presidente** pediu ao Prof. Antônio que, em nome da PRPG,
21 agradecesse o esforço dos dois professores. Dando sequência à reunião, passou para o
22 Expediente. O primeiro item do Expediente era um comunicado acerca da flexibilização do
23 calendário. Por conta da greve e de especificidades de algumas unidades, em uma conversa com
24 a DAC, o calendário, tanto para a graduação quanto para a pós-graduação, tinha sido flexibilizado.
25 Informou que o calendário não estava alterado, mas que as datas tinham sido um pouco alteradas.
26 Falando ainda da greve dos alunos, no caso da pós-graduação, comentou que a PRPG tinha tido
27 uma ótima conversa com a APG e com os alunos, ao longo das denominadas negociações. Não
28 chamaria de negociação porque tinha sido uma conversa muito boa com os representantes da pós-
29 graduação, não apenas da APG, mas também do coletivo autista. Como resultado daquela
30 conversa, tinha observado que a desinformação na universidade era muito grande. Os alunos
31 sabiam pouco sobre o funcionamento da pós-graduação, ou seja, o que era da alçada da instituição,
32 de um Governo Federal, de uma agência estadual, de uma financiadora ou de quem tinha outros
33 programas com eles. Por isso, havia uma tensão, demandas e reivindicações que, às vezes,
34 passavam ao largo daquilo que podiam fazer. No entanto, sempre poderiam pedir, solicitar e

1 pressionar, pois era daquela forma que saíam com demandas como valor de bolsa e a questão de
2 algumas gestões, embora estivessem em um patamar diferente do da instituição. Achava que, de
3 alguma maneira, aquele fato tinha relação com a desinformação ou com a falta de laços para passar
4 as informações entre os próprios alunos, entre os alunos e os coordenadores de pós-graduação,
5 entre os coordenadores e a própria CCPG, e entre a própria Reitoria e toda a universidade. Achava
6 que tinham que aperfeiçoar a comunicação, pois não bastava só falar na CCPG para que as
7 informações fossem disseminadas. A outra questão que queria comentar era que havia demandas
8 que, certamente, poderiam ser melhoradas pela própria instituição, e que tinham relação com o
9 papel das diretorias executivas, que já existiam. Informou que, recentemente, o SAE tinha se
10 transformado em uma diretoria executiva, e iria assumir um papel mais organizado com relação à
11 pós-graduação. Apesar de a pós-graduação sempre ter estado dentro das ações do SAE, ela não
12 tinha a visibilidade que queriam. Por isso, eles estavam montando uma série de pequenos
13 organismos ou núcleos internos para dar conta desta nova demanda. Informou que haveria um
14 seminário, no dia 30/11, com o tema “Como terminar a sua tese”, que seria ministrado por uma
15 psicóloga do Rio Grande do Sul. Eram ações que procuravam dar conta das tensões e angústias
16 dos alunos, não apenas no campo psicológico, mas também de apoio e permanência. Era claro que
17 o apoio e a permanência não dependiam da PRPG, mas sim de um orçamento da universidade. No
18 entanto, aquela era uma demanda que certamente seria levada para a nova Diretoria. Outro ponto
19 que entendia ser importante e necessário era que, no interior da PRPG, já tinha sido criado um
20 núcleo de apoio à implementação das cotas étnico-raciais. Compunham aquele Núcleo
21 representantes dos alunos, professores de programas que já tinham prática sobre o assunto e
22 membros da própria PRPG. Brevemente seria implantando um novo núcleo, que iria articular as
23 ações de acolhimento às pessoas com deficiência, os PCDs. Escutando o próprio coletivo autista
24 verificou que uma série de demandas que existiam entre os alunos já eram atendidas pela Unicamp.
25 Na universidade havia uma série de organismos que já tratavam daquele tema, como o CEPRE,
26 PRATEA e a própria prefeitura do campus, que atuavam para melhorar a questão da acessibilidade
27 física. No entanto, parecia que as ações e os dados relativos aos PCDs não estavam articulados
28 na pós-graduação, pois nem sequer havia um mapeamento de alunos com deficiência na Unicamp.
29 Aquela seria a primeira providência a ser tomada pelo novo Núcleo, ou seja, fariam um
30 levantamento do número de PCDs na Unicamp e as naturezas dos problemas deles, para que fosse
31 possível dar conta do acolhimento daqueles alunos. O Núcleo seria implantando para dar conta,
32 justamente, daquele mapeamento e daquela articulação de ações. Seria necessário falar com as
33 pessoas responsáveis pelos vários organismos da universidade, pois cada um deles tinham
34 especialidades e competências específicas. Disse que considerou importante compartilhar o

1 resultado daquelas conversas, pois achava que, assim, todos poderiam ser de alguma forma
2 beneficiados com aquelas informações. Em seguida, abriu a palavra para o plenário. A conselheira
3 **Profa. Márcia Azevedo de Abreu (IEL)** pediu a palavra e disse que achava aquelas iniciativas
4 muito louváveis. Concordava com o diagnóstico da Profa. Rachel de que as pessoas não sabiam
5 onde procurar informações e por aquele motivo muitas vezes faziam reivindicações de demandas
6 que já estavam sendo atendidas. Afirmou que aquela primeira etapa de organização era
7 superimportante e parabenizou a PRPG pela iniciativa. Disse que aproveitaria a oportunidade para
8 fazer uma pergunta sobre o acolhimento dos indígenas, pois, em março daquele ano, tinha
9 levantado aquele problema na CCPG. Relatou que os indígenas chegaram na Unicamp e não
10 sabiam se já existia um programa de acolhimento ou se precisariam se organizar para criá-lo. Era
11 um problema que precisaria de atenção. Relatou que, havia professores que hospedavam alunos
12 indígenas em suas próprias casas. Alguns indígenas, por exemplo, vinham com suas famílias para
13 Campinas. Então, já que estava havendo todas aquelas iniciativas com relação aos PCDs, em sua
14 opinião, seria importante também pensarem nos indígenas. A **Sra. Presidente** respondeu que um
15 dos encaminhamentos que teriam de maneira um pouco mais regular e concreta seria a relação
16 com a DDH, pois aquele órgão tinha ações para aquelas várias direções. Achava que aquela
17 demanda tinha que ser potencializada ou atendida por uma parceria um pouco mais concreta.
18 Informou que já existiam ações iniciadas, mas que elas, talvez, não estivessem dando conta, ou
19 não estivessem resolvendo o problema da maneira correta. Achava que a Pró-Reitoria não podia
20 ser o lugar do acolhimento, mas sim o lugar de receber e de encaminhar aquelas ações de forma
21 mais organizada. O lugar do acolhimento era na diretoria do antigo SAE, na Diretoria de Direitos
22 Humanos ou pelos órgãos que tinham aquelas competências. Afirmou que para que as propostas
23 do Núcleo de Ações Afirmativas criado pela PRPG acontecessem, precisavam de uma certa gestão
24 e articulação, que era o que estava sendo proposto. E, claro que, na conversa com a DDH, que já
25 tinha sido iniciada devido às bancas de identificação das cotas, o problema dos indígenas seria
26 levantado. A **Sra. Maiane Junqueira Teixeira Neto (FEEC)** pediu a palavra e disse que tinha alguns
27 comentários sobre o que a Profa. Rachel tinha dito a respeito da desinformação, pois,
28 principalmente depois da pandemia, estavam acontecendo muitas mudanças. Disse que citaria
29 como exemplo a questão dos PEDs. Relatou que as Resoluções que regulamentavam o PED
30 tinham mudado tanto que ela própria não sabia em qual delas poderia respaldar suas demandas.
31 Por isso, tinha ido até a Secretaria de sua faculdade para perguntar, e, com a ajuda dos funcionários,
32 tinha descoberto quais eram as Resoluções em vigência. Havia Resoluções que já estavam
33 ultrapassadas e que continuavam no site do seu programa de pós-graduação, sem contar que, às
34 vezes, existiam Resoluções internas da própria universidade, que também deveriam ser levadas

1 em consideração. Aquele era um tipo de problema que para sua resolução seria necessária uma
2 certa vivência da universidade, que nem todos tinham, por inúmeros motivos. Sobre a questão das
3 demandas que, às vezes, não eram necessariamente de certos órgãos, disse que entendia, mas
4 questionou a quem teriam que recorrer e se havia a possibilidade de direcionamento. Isso porque,
5 por mais que não fosse específico daquela instituição ou órgão, o problema existia. A **Sra.**
6 **Presidente** perguntou qual era o problema, exatamente. A **Sra. Maiane Junqueira Teixeira Neto**
7 **(FEEC)** respondeu que poderia citar alguns, os quais, inclusive, deveria ter trazido para a CCPG há
8 algum tempo. No entanto, como tinha ficado doente, não tinha conseguido trazê-los antes. Informou
9 que relataria as demandas da pós-graduação de um modo geral. Uma delas era a questão do passe
10 universitário da pós-graduação. Além disso, também havia a demanda para a possibilidade da
11 existência de uma formação didático-pedagógica que não fosse apenas a experiência PED e que o
12 SAE reconhecesse que ser da pós-graduação não garantia que os alunos tivessem condições de
13 subsistência. Assim sendo, deveria existir programas de permanência na pós-graduação, visto que,
14 no SAE, as bolsas da pós-graduação estavam meio de lado. Não existia no SAE um edital específico
15 para a pós-graduação. A preferência era para a graduação, mas, na prática, existia a necessidade
16 do reconhecimento que ser da pós-graduação não fornecia as ferramentas para o sustento. O perfil
17 das bolsas do SAE era voltado para quem ainda não tinha a graduação, mas questionou o que
18 fariam com quem a já tinha e estava passando por insegurança alimentar e dificuldade de pagar o
19 aluguel. Reforçou o questionamento sobre a quem deveriam recorrer naqueles casos. A **Sra.**
20 **Presidente** afirmou que o SAE tinha se transformado uma Diretoria Executiva, com um dos
21 principais propósitos de assumir a pós-graduação na mesma dimensão que eles assumiam a
22 graduação. De fato, eram dimensões distintas, pois na universidade havia muito mais alunos de
23 graduação do que de pós-graduação, além de que havia outras especificidades na pós-graduação.
24 Mas a ideia do projeto que tinha sido aprovado era exatamente naquele sentido: a nova diretoria do
25 SAE teria programas e órgãos voltados, em outra dimensão, para a pós-graduação. Então,
26 esperava-se que as questões de apoio à permanência e de moradia seriam resolvidas, ou, pelo
27 menos, encaminhadas. Entretanto, era sabido que o atendimento daquelas demandas dependia,
28 também, de orçamento. O SAE não poderia, simplesmente, criar bolsas. Em relação ao passe
29 universitário, disse que tinham recebido, na semana anterior, o ofício da APG solicitando que a
30 prefeitura do campus pedisse o passe universitário para a prefeitura da cidade. Isso porque o passe
31 não dependia somente da pós-graduação e da prefeitura da Unicamp, mas da Prefeitura Municipal
32 de Campinas, ou dos convênios que ela tinha com as empresas de ônibus. Aquela demanda já
33 estava sendo encaminhada. Em relação à questão dos PEDs, informou que a página da PRPG
34 continha as resoluções vigentes do PED. Relembrou que havia uma nova Resolução, que seria

1 aplicada já no próximo semestre, que retirava a limitação do número de vezes que o PED poderia
2 exercer o programa de estágio. Em relação ao questionamento da possibilidade de haver um outro
3 programa de treinamento ou de apoio didático que não fosse o PED, informou que aquela demanda
4 tinha que ser oficialmente proposta pelos discentes. O PED tinha um volume enorme de bolsas,
5 aproximadamente 1200 por semestre. Era um volume grande de recursos e de possibilidades. Caso
6 existisse outro programa, teriam que delimitar qual seria a proposta, os fundamentos e as diferenças
7 em relação ao PED. Não seria um apoio didático a uma disciplina de graduação, pois o PED já tinha
8 aquela finalidade. Considerava, entretanto, que aquela demanda tinha que ser proposta para a pós-
9 graduação, ou seja, para a Pró-Reitoria, para a CCPG e para a Comissão PED, para saber se eles
10 queriam expandir e multiplicar outros esforços. A **Sra. Maiane Junqueira Teixeira Neto (FEEC)**
11 disse que sua pergunta tinha sido no sentido de chegarem demandas que não eram
12 necessariamente daqueles órgãos específicos. Exemplificou que, apesar de terem a aprovação de
13 cotas para a pós-graduação, não havia um programa de permanência específico para alunos
14 cotistas da pós-graduação. Então, às vezes, o avanço não caminhava junto com outra pauta
15 importante. Reconhecia que a transformação do SAE em uma Diretoria Executiva era interessante,
16 mas, em sua opinião, era importante ter o pensamento de que algumas questões de permanência
17 precisavam caminhar junto com os avanços da existência de vagas. Havia um tempo para as coisas
18 acontecerem, e, às vezes, elas não funcionavam com a rapidez necessária ou com o respaldo para
19 que as pessoas se sentissem acolhidas e amparadas pelos órgãos competentes. Aquele tipo de
20 apoio era crucial para que os alunos fizessem uma pesquisa com a qualidade exigida pela Unicamp.
21 Em relação à questão das pessoas neurodivergentes e do coletivo autista, questionou qual era a
22 representatividade de quem realmente era autista na participação dos projetos e seminários
23 daqueles órgãos. A **Sra. Presidente** perguntou por que aquelas questões específicas não tinham
24 aparecido na conversa com a APG. Era exatamente o que queria dizer sobre a falta de articulação,
25 talvez entre os próprios representantes, a APG e os alunos. Várias das demandas que a Sra. Maiane
26 tinha mencionado, com exceção do passe universitário, não tinham sido trazidas na reunião pela
27 APG. Achava que eram questões importantes, as quais procurariam resolver, mas que aquela
28 articulação era necessária entre os alunos, principalmente para que as demandas fossem
29 encampadas pelos vários segmentos. A **Sra. Maiane Junqueira Teixeira Neto (FEEC)** justificou
30 que, quando a APG estava buscando aquelas demandas, ela estava doente e não pôde passá-las.
31 A **Sra. Presidente** disse que entendia, e que não era nem o caso de ela dar aquela explicação, pois
32 as demandas por ela trazidas eram importantes e, talvez, devessem ser encaminhadas de outra
33 maneira. A articulação era importante até para que a administração soubesse como proceder. Com
34 relação à cota étnico-racial e permanência, disse que tinham tido uma longa discussão no CONSU

1 sobre o quanto o tempo das soluções dos problemas era diferente. Isso porque, se esperassem a
2 universidade ter todas as condições de apoio, permanência e acolhimento para dar conta de seu
3 déficit social e cultural, não iria acontecer. O déficit tinha quinhentos anos e precisavam dar conta
4 de algumas questões imediatas. Assim sendo, aquela tinha sido a fundamentação mais básica para
5 aprovarem uma orientação. Não haveria bolsa para todos, mas tinha que ser feita a abertura na
6 instituição daquela iniciativa. Em relação ao coletivo autista, que ela tinha mencionado, informou
7 que eles mesmos não conheciam muitas das demandas, por conta da falta de comunicação. A
8 conversa realizada entre a APG e representantes do coletivo autista tinha sido muito produtiva para
9 saberem que era possível, enquanto instituição, acolher adequadamente aquele alunado que tinha
10 outras necessidades e outras vontades de se inserir na instituição, que até então desconheciam.
11 Aquele coletivo era muito bem-organizado internamente. Considerava que a reunião tinha sido
12 muito produtiva e a instituição tinha obtido informações para poder analisar o que poderia ser feito
13 e no que poderia ser aperfeiçoado o que já estava sendo realizado. A **Sra. Maiane Junqueira**
14 **Teixeira Neto (FEEC)** disse que também fazia parte do Apogeu, e afirmou que recrutar pessoas
15 para participar de entidade estudantil era muito difícil. Relatou que estava tentando recrutar pessoas
16 na FEEC há um ano. A mobilização da greve dos alunos tinha ajudado a chamar algumas pessoas,
17 mas eram poucas as que realmente vivenciavam a universidade e enfrentavam aquelas
18 dificuldades, como não terem acesso ao RU e à biblioteca no final de semana. Havia pessoas que,
19 por mais que tivessem dificuldade, achavam mais importante focar só na pós-graduação e na
20 pesquisa. A pós-graduação não era tão organizada quanto a graduação por inúmeros fatores e
21 aquele era um desafio. A **Sra. Presidente** concordou que era realmente um desafio, mas que não
22 havia respostas sobre como vencê-lo. Em seguida, passou a palavra para a Profa. Maria Cláudia.
23 A **Profa. Maria Cláudia Alves Guimarães (IA)** disse que gostaria de fazer uma pergunta sobre a
24 questão de o SAE virar uma diretoria. Relatou que, no ano anterior, tinham feito um GT no Instituto
25 de Artes para discutir justamente a questão das bolsas, para que elas tivessem um caráter mais
26 socioeconômico. Uma das maiores dificuldades que tinham enfrentado naquele GT tinha sido,
27 justamente, o auxílio de uma assistente social para poderem fazer aquele tipo de julgamento. Então,
28 tinham feito uma proposição a partir dos casos que os estudantes iam trazendo. Gostaria de saber
29 se já existia alguma definição, dentro do SAE, para eles prestarem aquele tipo de apoio. Disse que
30 tinham tentado anteriormente, mas O SAE tinha negado, com a justificativa de que não havia
31 assistentes sociais suficientes para dar conta da graduação e da pós-graduação. Queria saber se
32 poderiam contar com aquele tipo de apoio do SAE, por exemplo, até em uma mudança de edital,
33 para poderem contemplar melhor aquelas dificuldades socioeconômicas. A **Sra. Presidente** disse
34 que, ao se transformar em uma Diretoria Executiva, a ideia era que também houvesse um

1 incremento no quadro de funcionários, o que certamente estava previsto. Previsto não significava
2 que já existia. Reforçou que era o tempo da instituição que mandaria no encaminhamento daquelas
3 questões. No entanto, para as questões mencionadas pela Profa. Maria, como a mudança de edital
4 ou de pessoas mais voltadas para a pós-graduação, poderia ser interessante trazer a Profa.
5 Mariana, então coordenadora do SAE e, agora, coordenadora da nova Diretoria Executiva, para
6 uma exposição na CCPG sobre as mudanças que ocorreriam. Disse que convidaria a Profa.
7 Mariana para vir na próxima reunião para expor a nova organização daquela diretoria, informar o
8 que estava sendo alterado, quais ações tinham sido incrementadas, quais os núcleos internos
9 criados etc., para todos terem clareza de onde estariam, como pós-graduação, na nova
10 organização. Em seguida, passou a palavra para o Prof. Enelton. O conselheiro Prof. **Enelton**
11 **Fagnani (FT)** disse que aquela questão do acolhimento era interessante, porque, era evidente que
12 tinham que valorizar os esforços da Unicamp de estar sempre tentando melhorar, acolher melhor e
13 conhecer a comunidade universitária. Porém, sabia que, recentemente, aquele esforço na questão
14 de acolhimento tinha feito com que as unidades designassem pessoas locais para fazerem parte
15 de uma Comissão de Acolhimento. Confessou que não sabia exatamente todas as funções daquela
16 Comissão, mas imaginava que era para receberem pessoas que tinham dúvidas ou dificuldades e
17 inseri-las na comunidade. E, para aquela atividade, achava que precisavam de pessoas
18 qualificadas. Exemplificou que, na FT, quando tinham perguntado quem estaria disposto a fazer
19 parte daquela Comissão, uma funcionária e uma docente tinham se voluntariado. Relatou que, nos
20 corredores, tinha ouvido de docentes e de funcionários que, talvez, elas não fossem as pessoas
21 mais qualificadas para fazer parte de uma comissão daquela natureza. Ficava pensando que, na
22 FT e na FCA, já tinham dificuldade, inclusive, em ter apoio do SAE para muitas questões e para os
23 alunos, pois havia apenas uma ou duas funcionárias para atendimento de uma comunidade muito
24 grande. Por isso, considerava que seria interessante realmente trazer a diretora do SAE e colocar
25 aquelas questões para ela, visto que os alunos poderiam não ser bem acolhidos no setor de
26 acolhimento, não por má vontade, mas por falta de qualificação. Achava que, em uma comissão de
27 acolhimento, deveria ter, no mínimo, uma assistente social e alguém do SAE envolvido diretamente.
28 Reforçou que a questão do acolhimento era importante, mas que tinham que ter pessoal qualificado,
29 pois, do contrário, teriam uma comissão que não funcionaria. A **Sra. Presidente** disse que entendia
30 que aquelas questões estavam sendo pensadas pela nova diretoria executiva, principalmente em
31 relação à atenção aos outros campi, que, às vezes, não acontecia na devida proporção. Achava
32 que poderia ser um ponto interessante a ser questionado se a Profa. Mariana realmente viesse à
33 CCPG para expor a nova organização e os planos para a nova Diretoria. Poderiam, por exemplo,
34 questioná-la sobre a previsão do tempo que levariam para aumentarem o número de funcionários

1 e de assistentes sociais da DEAPE e, em quanto tempo aumentariam o acolhimento do SAP.
2 Passou a palavra para a Profa. Maria Cláudia. A **Profa. Maria Cláudia Alves Guimarães (IA)** disse
3 que, no GT do IA, tinham identificado que alguns programas já adotavam cotas, mas eles tinham
4 uma demanda maior. Na oportunidade, sugeriu que os programas que já adotavam as cotas
5 tivessem o suporte primeiramente e, à medida que fossem aumentando, talvez fosse interessante
6 também acompanharem o planejamento dos outros programas que já adotavam o sistema de cotas.
7 A **Sra. Presidente** concordou que poderiam levar aquela sugestão ao Núcleo e que teriam uma boa
8 conversa com eles a partir daqueles pontos. Sobre o núcleo de apoio à implantação das cotas
9 étnico-raciais (PPI) informou que para ele tinha sido feito um regimento e sido determinada a sua
10 composição. Mencionou que o objetivo daquele núcleo era promover o apoio à implementação das
11 políticas de ações afirmativas nos programas de pós-graduação, bem como realizar a reavaliação
12 da execução de seu desempenho na universidade de forma subsidiária ao seu aperfeiçoamento,
13 em consonância com a política de inclusão na Unicamp. Relembrou a todos de que, quanto tinham
14 aprovado a deliberação que orientava a implementação das cotas no CONSU, também tinham
15 aprovado, em um de seus itens, o papel da PRPG na avaliação daquela política. Disse que as
16 políticas de ações afirmativas eram temporárias, mas poderiam levar muitos anos até a sua
17 implantação no modo ideal. Por isso, o Núcleo faria a avaliação do desempenho de sua aplicação
18 periodicamente, o que dependia dos dados e de uma série de fatores. Informou que as atribuições
19 do núcleo interno da PRPG diziam respeito ao apoio aos programas de pós-graduação na
20 implementação das políticas de ação afirmativa, por meio de informações, normativas e
21 procedimentos. Alguns colegas tinham procurado a PRPG para obter informações sobre regras e
22 procedimentos, pois não tinham aquela clareza. Reforçou que alguns programas já adotavam o
23 sistema de cotas há muito tempo, e que o Núcleo passaria aquela expertise para os programas e
24 coordenadores, de maneira organizada. Citou que competia ao Núcleo fomentar a divulgação de
25 normas, editais e informações pertinentes àquelas políticas de ação afirmativa, além de instituir,
26 acompanhar e realizar a avaliação institucional das políticas adotadas. O núcleo era composto pelo
27 pró-reitor ou pró-reitora, um assessor ou assessora docente da pós-graduação, um assistente
28 técnico ou uma assistente técnica da PRPG, três docentes da universidade, membros de cursos de
29 pós-graduação e um representante discente da pós-graduação, indicado pelos representantes
30 discentes da CCPG. Aquele representante discente poderia ser alguém da APG ou de um coletivo,
31 mas quem o indicaria seria o representante discente da CCPG. O mandato do discente seria de um
32 ano; o dos membros docentes seria de dois anos. Não queriam fazer algo exatamente naquele
33 formato do núcleo de articulação das ações de apoio aos PCDs, porque ele envolveria outros órgãos
34 e representantes de outros organismos da universidade. Por isso, teriam que mudar um pouco a

1 sua composição. Informou que iriam incrementar a página da PRPG, e que nela haveria uma aba
2 somente para aquelas questões do Núcleo de apoio à implementação das cotas, bem como uma
3 aba referente ao apoio e ao acolhimento aos PCDs. Fariam quantas abas fossem necessárias para
4 tratar dos vários assuntos. Em seguida, passou a palavra para o Prof. Aurélio. O conselheiro **Prof.**
5 **Aurélio Ribeiro Leite de Oliveira (IMECC)** agradeceu a Sra. Presidente pela criação daquele
6 Núcleo e disse que o IMECC, como ela já sabia, estava precisando de ajuda. Perguntou qual era o
7 caminho formal para o encaminhamento do pedido de auxílio ao Núcleo. A **Sra. Presidente**
8 respondeu que o caminho formal para que o Núcleo atendesse à demanda de informação e de
9 procedimentos para implantação das cotas era escrever para Pró-Reitoria. Passando para o outro
10 item do Expediente, a Sra. Presidente comentou que a Univesp tinha aumentado, em setembro, a
11 bolsa para os facilitadores. Assim sendo o valor da bolsa Univesp tinha ficado igual à da CAPES.
12 Os valores passaram a ser de R\$2.100 e R\$ 3.100 reais. A **Sra. Cláudia Vianna Maurer Morelli**
13 **(FCM)** pediu a palavra e sobre o PrInt, lembrou a todos de que o prazo final para a indicação de
14 alunos para o Doutorado Sanduíche era 18/12/2023 e para professor visitante, era 15/12/2023.
15 Todos já tinham recebido aquela informação por e-mail. Solicitou que, nas unidades, todos falassem
16 com os coordenadores de projetos e incentivassem a utilização de suas cotas, pois não gostaria de
17 devolver nenhum dinheiro para a CAPES. A conselheira **Profa. Nashieli Cecilia Rangel Loera**
18 **(IFCH)** pediu a palavra e disse que levantaria duas questões e uma delas tinha relação com o Print.
19 Disse que traria uma preocupação e faria uma solicitação. A primeira delas era que tinha tido o
20 retorno de alguns coordenadores do seminário de meio termo da CAPES, e que alguns relatos
21 tinham sido preocupantes. A Unicamp tinha sido uma das poucas universidades a prorrogar o prazo
22 de integralização em 22 meses devido à pandemia, e a reagir muito rápido às preocupações do
23 corpo discente da pós-graduação. Achava aquilo salutar e que tinha sido uma excelente ação. No
24 entanto, aquela atitude os deixava em uma situação complicada com relação à quadrienal da
25 CAPES. No IFCH, havia dois programas nota 7, três programas nota 5, e cinco programas nota 6,
26 ou seja, todos eram de excelência. Os relatos das coordenações, na volta dos seminários, eram
27 meio assustadores. Isso porque, avaliando o fluxo e tempo de titulação, os programas da Unicamp
28 teriam problemas na quadrienal, comparativamente à outras instituições. A **Sra. Presidente**
29 questionou se a Capes tinha mudado de posição, porque a informação era de que ela não ia levar
30 em conta o tempo de titulação. A conselheira **Profa. Nashieli Cecilia Rangel Loera (IFCH)**
31 respondeu que estavam saindo novas fichas de avaliação da bolsa, e que achava que tinham
32 baixado a guarda. Informou que havia acontecido um evento da Associação Nacional de Pesquisa
33 e Pós-Graduação (ANPOCS) no IFCH, além de duas reuniões com os três coordenadores das áreas
34 de Ciência Política, Sociologia e Antropologia. Disse que eles tinham trazido aquelas preocupações,

1 e que outras fichas estavam sendo pensadas para algumas áreas. Estava colocando aquela
2 questão porque achava que o governo tinha mudado e que tinham baixado a guarda em relação a
3 algumas cobranças. Disse que o que a preocupava era que, no retorno das reuniões, alguns
4 coordenadores e algumas coordenadoras tinham dito que aquele ponto ainda seria colocado para
5 discussão nos fóruns de coordenações. Informou que teria uma reunião da CPG naquele dia, em
6 que conversariam um pouco mais sobre aquele assunto, mas considerou prudente manifestar a sua
7 preocupação na CCPG. A **Sra. Presidente** disse que a quadrienal não mudaria, e que a ficha não
8 poderia ser alterada. A conselheira **Profa. Nashieli Cecilia Rangel Loera (IFCH)** afirmou que
9 aquela discussão estava acontecendo em algumas áreas. A **Sra. Ana Rosa Ribeiro de Mendonça**
10 **Sarti (IE)** pediu a palavra e disse que a temporalidade não tinha sido considerada na quadrienal
11 anterior, e que havia uma expectativa de que não fosse considerada na próxima também. No
12 entanto, havia outros indicadores que seriam afetados, com certeza, como os titulados, os docentes
13 permanentes e o número de discentes. Além disso, as médias da Unicamp eram piores do que as
14 de outras instituições, dado aquele prolongamento no prazo de integralização. Talvez a
15 temporalidade não fosse considerada, mas os outros dois indicadores sim. A **Sra. Presidente** disse
16 que suspeitava de que a temporalidade não seria levada em consideração. A conselheira **Profa.**
17 **Nashieli Cecilia Rangel Loera (IFCH)** disse que tinham tido uma demanda represada de titulações,
18 que, pelo menos no IFCH, tinha sido acentuada no período da greve. No entanto, aquela era uma
19 negociação um pouco mais local e específica do Instituto. Solicitou que a PRPG tivesse uma
20 conversa com as coordenações de área, para saber como aquela questão estava sendo colocada.
21 Era uma preocupação, pois não sabia como aquela informação seria tratada na quadrienal. A
22 maioria dos programas do IFCH já tinha tido retorno dos seminários de meio termo, e a maioria
23 tinha manifestado aquela preocupação, comparativamente com outras instituições. Enfatizou que a
24 preocupação não era só de tempo, fluxo, titulação etc., mas de outras questões que seriam, com
25 certeza, afetadas em comparação com programas de outras instituições. A outra questão que
26 gostaria de levantar tinha relação com o Print, e referia-se especificamente ao IFCH. Disse que,
27 naquele semestre, tinham recebido seis professores visitantes pelo Print. Relatou que estavam
28 enfrentando uma grande dificuldade pela falta de protocolo de acolhimento e de atendimento de
29 demandas na DERI, assim como no Print PRPG. Sabia que havia muita demanda e a PRPG tinha
30 apenas uma funcionária, a Sra. Rita, para atendê-las. Relatou que tinha passado dois dias
31 procurando uma moradia para um dos professores, que ficaria no Brasil por dois meses. Caso não
32 o fizesse, teria que acolhê-lo em sua casa. A Casa do Professor Visitante estava cobrando
33 R\$13.000,00 reais para acolher o referido professor por dois meses. Por isso, tinha procurado em
34 outros lugares de Campinas. Afirmou que não havia um protocolo, na Unicamp, que direcionasse

1 ações para receber, por exemplo, professores visitantes. Disse que outra questão que gostaria de
2 levantar era a dificuldade com o idioma, pois não havia funcionários e funcionárias com formação
3 adequada para acolher demandas simples por e-mail, por exemplo. Além disso, havia a questão do
4 visto. Exemplificou que um professor dos Estados Unidos tinha tido dúvidas quanto ao tipo de visto
5 que seria necessário e ninguém tinha informações para auxiliá-lo. Então, o professor tinha, por conta
6 própria, entrado no site do Consulado e verificado a informação que ele precisava obter. A Unicamp
7 tinha uma preocupação com a internacionalização, mas não tinha uma estrutura que permitisse,
8 realmente, ações de internacionalização, tais como estavam sendo pensadas. Sabia que o Print iria
9 acabar, mas que entraria em seu lugar outro projeto de internacionalização. Estava pedindo a
10 intervenção da PRPG para mediar aquela conversa. Não havia funcionários e funcionárias
11 suficientes para acolher as demandas de internacionalização nos institutos. Muitas vezes, era
12 solicitado que os próprios orientandos ajudassem a ciceronear os professores visitantes. Por isso,
13 tinham que aproveitar aquela interlocução com os alunos. Havia as bolsas PAPI que poderiam ser
14 solicitadas para alunos de graduação e de pós-graduação, mas talvez fosse interessante pensar
15 em apoios específicos. Exemplificou que, talvez, pudessem ser criadas bolsas de apoio à
16 internacionalização, voltadas para alunos e alunas de pós-graduação que falassem outras línguas
17 e que estivessem interesse em ter uma interlocução com professores e professoras visitantes, com
18 apoio da PRPG ou do SAE. Lembrou que existiam bolsas PAPI de três meses, que poderia servir,
19 mas a universidade tinha que ter um planejamento mais amplo para direcionar apoios à
20 internacionalização. Reforçou que, com a questão da greve, no IFCH, tinham tido uma questão mais
21 complicada. Os docentes do Instituto tiveram que mostrar aos professores visitantes onde era a
22 biblioteca, lugares para comer etc., pois não havia um protocolo da universidade. E, principalmente,
23 disse que, apesar de haver um grupo gestor das bolsas Print na Unicamp, ele se resumia à
24 implementação daquelas bolsas. O conselheiro Prof. **Sávio Souza Venâncio Vianna (FEQ)** pediu
25 a palavra, cumprimentou a todos e disse que, em relação ao assunto da avaliação, tinham realizado,
26 em Brasília, no CA, um fórum de todos os coordenadores, no qual tinham sugerido que houvesse
27 indicações de um subgrupo para trabalhar nos critérios da avaliação de 2025. Por isso, a indicação
28 dos colegas tinha sido passada para o CA, que estava fechando aquele grupo. Informou que
29 trabalhariam junto com o CA para pensar naquelas métricas. A outra questão era que tinha sido
30 garantido que, tanto a extensão de prazo quanto outros fatores que afetavam outros indicativos,
31 seriam vistos naquela avaliação, por conta da questão legal de manutenção. Então, havia uma
32 flexibilidade muito pequena, o que deveria ser levado em consideração. Não sabia se aquela
33 determinação valia para os outros CAs, mas tinha achado bastante interessante a ideia do grupo
34 de indicar aquelas pessoas e de trabalhar muito próximo ao CA. Informou que tinham três reuniões

1 regulares com o CA, e que eles os atendiam de duas a três vezes por ano. Em relação à questão
2 da língua, disse que era um problema que vinham discutindo em sua unidade. Exemplificou dizendo
3 que, em sua secretaria, havia uma servidora que tinha um bom domínio da língua inglesa. Então,
4 quando solicitavam ao aluno que traduzisse o seu histórico, ela fazia a tradução solicitada. Confiava
5 muito no trabalho daquela servidora para poder assinar o histórico traduzido como se fosse da
6 universidade, visto que a própria Unicamp não produzia histórico em língua inglesa. Achava que
7 tinham que pensar, junto com a Educorp, em funcionários que tivessem interesse em aprender
8 inglês, pois era possível que ao aprender pelo menos o básico daquele idioma já pudessem prestar
9 algum tipo de auxílio. Poderiam pensar, enquanto universidade, em um programa integrado, para
10 dar oportunidade àquele profissional. Relatou que aquela funcionária, em particular, seguia com o
11 curso de inglês, e que havia mais duas servidoras fazendo curso, sendo uma da secretaria de
12 pesquisa e outra do RH. Tratava-se de uma valorização do servidor, ou seja, uma maior
13 oportunidade para se desenvolverem e melhor trabalharem. Achava que os latinos, no geral, se
14 viravam sozinhos no exterior, pois não se lembrava, em nenhum momento, de quando ele estava
15 no exterior alguém lhe levar para restaurante ou de lhe mostrar o campus. Só queria trazer aqueles
16 pontos para contribuir. A **Profa. Maria Cláudia Alves Guimarães (IA)** disse que, sobre a questão
17 da reunião de meio termo, queria colocar algumas questões que tinham sido discutidas na área de
18 Artes. Primeiramente, tinham discutido bastante as questões do impacto da pandemia e da
19 prorrogação de prazo de integralização. Pelo que tinha entendido, os programas não seriam muito
20 penalizados na questão da avaliação, mas sim na distribuição de bolsas, visto que, além do índice
21 da nota, também era somado o tempo em que a pessoa tinha concluído o curso. Naquele sentido,
22 achava que poderiam sim ter uma penalização. Não sabia se existia alguma possibilidade de
23 fazerem um documento da universidade para que os programas não sofressem aquela diminuição
24 de bolsas, justo quando estavam pensando tanto na questão das cotas, e de proporcionar uma
25 melhor permanência para o pós-graduando. Por outro lado, todos os cursos da área de Artes tinham
26 feito uma demanda para que a Capes reabrisse também os relatórios dos anos de 2021 e de 2022,
27 a fim de que pudessem melhorar o preenchimento e fazer algumas correções. A Capes tinha
28 sugerido que fizessem um documento e o submetessem à CCPG, para também obterem o apoio
29 de colegas de outros programas. Informou que estava aproveitando o espaço para fazer aquela
30 colocação. Por fim, achava que seria superinteressante que tivessem, novamente, no primeiro
31 semestre, um curso da Educorp sobre o preenchimento do Sucupira. No oferecimento anterior,
32 tinham dito que seria oferecido um segundo curso que seria mais avançado. Como fariam o
33 preenchimento de 2023 até março do ano seguinte, achava que o oferecimento do referido curso
34 daria maior suporte, uma vez que os programas trocavam de coordenação periodicamente. Relatou

1 que tinha achado muito útil o curso que eles tinham feito presencialmente, e que ele tinha sido muito
2 diferente do que tinha sido oferecido anteriormente de forma remota. O **Prof. Carlos Henrique**
3 **Inácio Ramos (IQ)** cumprimentou a todos e disse que também queria externar algumas
4 preocupações do seminário de meio termo. A principal delas era com a redução de bolsas que os
5 programas consolidados com notas 6 e 7, principalmente, continuariam tendo. Disse que tinha
6 ficado bem claro que aquela redução continuaria no ano seguinte, e que começaria a afetar o
7 recurso do PROEX. Relatou que tinha escutado que somente os programas de química tinham
8 reclamado da situação, o que esperava que fosse uma inverdade. Reiterou, para os colegas de
9 outros programas, a importância de se pronunciarem. Disse que, através da Sociedade Brasileira
10 de Química, tinham conseguido uma reunião virtual com a Prof.^a Mercedes Bustamante, Presidente
11 da Capes. No entanto, tinha sido dito que, como somente a química tinha reclamado, tudo
12 continuariam do jeito que estava. Reforçou que havia indícios de redução dos recursos da Capes
13 para o ano seguinte, o que realmente iria impactar no valor da bolsa. No final, tinham decidido, como
14 comissão, escrever uma carta para a Capes para dizer que, ao mesmo tempo em que a exigência
15 aumentava, o número de bolsas do PROEX diminuía. Além disso, disse que o CNPq o preocupava
16 muito, pois já tinha havido uma chamada para os programas, mas parecia que, agora, a chamada
17 era institucional. Caso se mantivesse daquela forma, haveria também uma grande redução das
18 bolsas do CNPq. Afirmou que os programas de química, pelo menos, tinham sido igualmente
19 afetados pela pandemia, e, por isso, aquele fato não afetaria tanto a avaliação. Também tinha sido
20 dito que os Sucupiras de 2021 e de 2022 seriam reabertos para preenchimento, e que, na verdade,
21 seria o Sucupira Beta. Disse que a última questão que gostaria de levantar era sobre a
22 autoavaliação, que também tinha sido discutida com os representantes das coordenações de áreas
23 da Capes. A informação obtida era de que, talvez, as pró-reitorias de pós-graduação tivessem
24 alguma maneira de fazer aquelas avaliações, inclusive pagando para algum terceiro fazê-la.
25 Questionou se aquela informação procedia e se poderia ser realidade, principalmente na quadrienal
26 do ano seguinte. O conselheiro **Prof. José Guilherme Cecatti (FCM)** pediu a palavra,
27 cumprimentou a todos e disse que, a propósito do que o Prof. Carlos tinha acabado de falar, queria
28 compartilhar um informe da CPG da FCM. Paralelamente à implementação do planejamento
29 estratégico, que estava sendo feito na metade dos 14 programas da FCM, tinham acabado de
30 decidir, na reunião de setembro/outubro, a institucionalização do processo de autoavaliação e a
31 adoção de formulários padronizados, que incluía também a avaliação externa. Tinha sido uma
32 grande surpresa saberem, pelos representantes que tinham participado do seminário do meio
33 termo, em Brasília, que estavam seguindo a recomendação da Capes. Informou que a FCM já tinha
34 uma série de formulários padrões para avaliação docente, discente, egresso, gestão e avaliação

1 externa. Se alguém tivesse interesse, ele poderia disponibilizá-los. Era fato de que, a partir daquele
2 momento, seria obrigatório para todos os programas da FCM a realização da autoavaliação, e
3 achava que aquele era um caminho que, provavelmente, toda a universidade teria que trilhar. A
4 **Sra. Presidente** retomou a palavra e disse que faria um comentário sobre a fala do Prof. Guilherme.
5 Achava que seria muito interessante se a FCM socializasse os formulários que eles tinham
6 produzido. Além disso, a Capes já vinha mencionando a questão da autoavaliação havia um tempo,
7 e, por isso, a PRPG sempre tinha sugerido que houvesse aquele tipo de avaliação no planejamento
8 estratégico dos programas. Vários programas faziam com seminários. Não sabia como funcionaria
9 em outros lugares em relação a ter um terceiro para fazer a autoavaliação, pois achava que era
10 muito difícil. Poderiam até ter uma avaliação externa, mas era preciso ter uma autoavaliação para
11 coletarem dados e construir os indicadores. Caso a FCM socializasse os formulários, o que
12 sugeria que fosse feito, todos poderiam avaliar se era o caso de fazer naquela direção ou não. Com
13 relação à questão levantada pela Profa. Nashieli sobre a ausência de um protocolo de acolhimento
14 na DERI, aquela era, de fato, uma demanda antiga. Concordava com o Prof. Sávio de que os
15 professores não precisariam de ninguém para levá-los para jantar, por exemplo, mas precisariam
16 saber onde iriam ficar, o que era fundamental. Portanto, em sua opinião, deveria existir um protocolo
17 com uma lista de endereços da qual os professores visitantes poderiam recorrer, incluindo a
18 especificação de valores. O referido protocolo poderia ser encaminhado para os visitantes
19 estrangeiros, até para que eles já fossem providenciando sua estadia antes de chegarem ao Brasil.
20 Informou que a PRPG vinha conversando com a DERI sobre várias questões que tinham muitas
21 lacunas na universidade. Em relação à questão do visto, disse que aquela demanda era atendida
22 anteriormente pela DERI, mas há um bom tempo, eles tinham deixado de prestar aquele tipo de
23 serviço. Contudo, disse que a PRPG iria falar com a DERI, até para saberem como obter o básico
24 de orientação para passar para um colega estrangeiro. A questão dos funcionários também era um
25 problema muito antigo e icônico. Disse que a universidade tinha algumas iniciativas naquele sentido.
26 A Educorp, por exemplo, oferecia cursos de línguas, mas também tinham que ter a adesão e
27 disposição dos funcionários, o que também não era fácil. Relatou que, às vezes, apesar de um
28 grupo de funcionários precisar do conhecimento do idioma inglês, alguns deles não tinham interesse
29 em fazer o curso. Era uma questão institucional, mas também local, ou seja, cada unidade tinha
30 que dizer que determinado segmento de funcionários teria que obter alguma competência em
31 línguas para dar conta da internacionalização. Não sabia avaliar se o que existia na Educorp
32 atualmente dava conta de toda a demanda, mas as iniciativas existiam. A ideia de colocar os alunos
33 de pós-graduação para fazerem o acolhimento dos visitantes também era interessante. Talvez fosse
34 o caso de criarem um programa novo com as bolsas PAPI, que a Profa. Nashieli tinha mencionado.

1 No entanto, reforçou que o aluno bolsista não iria levar o professor para jantar, mas estaria
2 disponível para dar orientações sobre moradia, escola etc. A conselheira **Profa. Nashieli Cecilia**
3 **Rangel Loera (IFCH)** disse que não se tratava de levar para jantar, mas de mostrar minimamente
4 onde ficava a biblioteca central, a biblioteca de obras raras etc., ou seja, quais lugares eram
5 interessantes, dentro da universidade, para a pesquisa que a pessoa estava fazendo. Disse que
6 era cultural, mas que, quando tinha estado na França para fazer um estágio de pesquisa
7 internacional, tinha recebido um e-mail básico com informações de lugares para comer, protocolos
8 para acionar a escola etc. Seriam informações básicas vinculadas à universidade. A **Sra.**
9 **Presidente** concordou que seria um procedimento interessante. Disse que não se tratava somente
10 de uma assessoria física, pessoal, mas de obter informações básicas da universidade. Em sua
11 opinião, tinha que haver um organismo que concentrasse aquelas informações e procedimentos.
12 Disse que, a seu modo de ver, o organismo era a DERI, mas que a PRPG iria falar com eles sobre
13 aquela demanda. Em relação às questões institucionais da Capes, disse que estavam em um
14 dilema, pois, de fato, o tempo de integralização dos alunos tinha sido ampliado. Relatou que, na
15 oportunidade, havia um problema sério de risco à saúde básica dos alunos. Portanto, não tinha
16 muito como voltar atrás e não achava que deveriam se arrepender daquela atitude tomada. Achava
17 que tinham que brigar para que a Capes não aplicasse nenhuma punição, e que os fóruns de
18 coordenadores eram fundamentais para que as áreas tivessem noção do que teriam nos períodos
19 seguintes com relação à temporalidade ou à relação titular do docente. Tinha que ser um caminho
20 aberto pelos programas, fóruns e áreas. Informou que encaminharia uma carta com aquela
21 demanda para a Capes, mas que ela valeria menos do que se a Capes recebesse uma pressão de
22 base nas áreas. Reiterou que havia fichas aflorando, as quais não teriam intervenção da Pró-
23 Reitoria, mas das áreas e dos fóruns de coordenadores. Relembrou que três colegas coordenadores
24 de área da Unicamp tinham vindo à CCPG para conversar sobre várias questões, mas reafirmou
25 que as ações tinham que ser feitas em todas as instâncias. Achava que o fórum era o lugar para
26 começar a fazer pressão. Não sabia se era a visão que todos tinham, mas, em sua opinião, não
27 havia muita saída, a não ser fazer pressão para que a questão cruel do tempo não fosse
28 contabilizada. Em relação à possibilidade de diminuição de bolsas, que o Prof. Carlos tinha
29 mencionado, considerava que valeria a pena ter uma acolhida das demandas com relação a cada
30 um dos programas, para que a PRPG pudesse fazer uma nova demanda para a Capes sobre
31 cálculos e distribuição de bolsas. Reforçou que o CNPq estava fazendo uma distribuição
32 institucional, que não sabia até onde iria prejudicar ou não os programas. No entanto, seria
33 interessante que a PRPG tivesse dos programas, uma reclamação oficial sobre a perda de bolsas.
34 Tinha a impressão de que os programas de excelência tinham perdido mais bolsas. Enfatizou que

1 seria interessante ter aquela reivindicação. Em seguida, passou a palavra para o Prof. Sávio. O
2 conselheiro **Prof. Sávio Souza Venâncio Vianna (FEQ)** disse que faria um comentário e uma
3 sugestão para todos refletirem. Comentou que aquela questão da Capes tinha sido realmente
4 discutida, inclusive na semana, pelo menos na Engenharia, tinha saído uma nota sobre aquele
5 assunto. Porém, o governo também estava passando por um momento bastante difícil, porque o
6 orçamento que deveria ter sido aprovado no primeiro semestre ainda não tinha sido aprovado.
7 Informou que o Congresso estava segurando o dinheiro, e que uma das contenções que estavam
8 sendo feitas era na Capes e no CNPq. Então, não tinham todas as informações, o que tornava
9 difícil, pois entrariam em uma discussão bastante filosófica sobre quem estava colocando em
10 Brasília. O conselheiro **Prof. Carlos Henrique Inácio Ramos (IQ)** disse que aquele corte era de
11 2020. O conselheiro **Prof. Sávio Souza Venâncio Vianna (FEQ)** respondeu que havia uma
12 contenção para o momento. O conselheiro **Prof. Carlos Henrique Inácio Ramos (IQ)** disse que a
13 contenção seria para o ano seguinte, mas que aquele corte continuado era desde 2020. A **Sra.**
14 **Presidente** disse que o corte continuado permanecia, pois era longo. Informou que 112 milhões
15 tinham sido cortados. Alguns diziam que o corte não afetaria as bolsas, mas afetaria todo o resto.
16 O conselheiro **Prof. Sávio Souza Venâncio Vianna (FEQ)** respondeu que já estava afetando. De
17 acordo com chamada do CNPq, que antes estava sob comando da coordenação do programa e
18 agora da PRPG, e que de acordo com o que estava divulgado no site, a Unicamp teria direito a 29
19 bolsas de mestrado e 30 de doutorado. Dividindo aquele número, dava meia bolsa para cada
20 programa. Por aquele motivo, se ele tivesse uma bolsa sobrando em seu programa, pensaria se
21 deveria concorrer àquela Chamada, porque poderia prejudicar outro programa que estaria
22 precisando mais daquela bolsa. Em relação à questão da avaliação, disse que a FEQ também tinha
23 aquele sistema de autoavaliação, cujo formulário tinha sido construído junto com os alunos. Relatou
24 que não tinha sido nada fácil. Entretanto, gostaria que dessem um passo à frente e que aquela
25 avaliação fosse para o relatório de atividades, ou seja, que ela chegasse até a Reitoria de alguma
26 maneira. Era um convite à reflexão, e, talvez, a FEQ pudesse melhorar seu sistema com a ajuda do
27 pessoal da FCM. Todos eram funcionários e trabalhavam para a instituição, e, portanto, era normal
28 que fossem avaliados. Tinha certeza, sem conversar com nenhum colega, de que havia pontos mais
29 turbulentos em cada um dos programas, e o fato da avaliação do docente da disciplina chegar à
30 Reitoria era um fato a ser pensado, pois era obrigatório anexar a avaliação. A **Sra. Presidente**
31 questionou se ele estava falando da avaliação docente. O conselheiro **Prof. Sávio Souza Venâncio**
32 **Vianna (FEQ)** respondeu afirmativamente. Talvez alguns colegas não gostassem do que estava
33 falando, mas achava que era uma coisa a ser pensada. A **Sra. Presidente** disse que achava que
34 aquela proposta de anexar a avaliação docente já existia. O conselheiro **Prof. Sávio Souza**

1 **Venâncio Vianna (FEQ)** respondeu que, entretanto, a avaliação não subia para a reitoria. Tinha
2 ouvido dizer que, na graduação subia de alguma maneira, mas que na pós-graduação, não. A **Sra.**
3 **Presidente** disse que não sabia se toda a pós-graduação realizava avaliação docente. O
4 conselheiro **Prof. Sávio Souza Venâncio Vianna (FEQ)** disse que toda a pós-graduação não tinha,
5 e, por isso, era um procedimento a ser pensado. Sugeriu que, caso passassem a ter algum
6 mecanismo de autoavaliação, ele teria que passar pelos docentes, pela disciplina, pelos discentes,
7 e todas as avaliações deveriam ser incorporadas no relatório de atividade da pós-graduação. A **Sra.**
8 **Presidente** disse que se tratava, então, de aplicar a mesma avaliação, que já existia na graduação,
9 na pós-graduação. O conselheiro **Prof. Sávio Souza Venâncio Vianna (FEQ)** disse que achava
10 que levaria um tempo, mas que teriam que pensar naquela possibilidade, porque seria muito positivo
11 para a pós-graduação e para a unidade, a médio e a longo prazo. A **Sra. Presidente** disse que a
12 proposta, então, era levar, para a PRDU, a sugestão de que as unidades implantassem a avaliação
13 docente da pós-graduação para incorporar no RADEP O conselheiro **Prof. Sávio Souza Venâncio**
14 **Vianna (FEQ)** disse que escreviam sobre a avaliação, mas não existia nenhum documento oficial
15 para sua inserção. A **Sra. Presidente** disse que, na graduação, existia um documento que, às
16 vezes, era encaminhado até pela própria Coordenação de Graduação. Também tinham na
17 Coordenação de Pós-graduação, documento de avaliação, mas não existia a avaliação docente
18 pelos alunos. O conselheiro **Prof. Sávio Souza Venâncio Vianna (FEQ)** disse que achava que
19 tinham que pensar no todo, pois o bem mais precioso da pós-graduação era o aluno. Os alunos
20 tocavam a pesquisa, e, em troca, a universidade dava ou deveria dar a ele oportunidade de uma
21 formação altamente qualificada não só de pesquisa, mas de se pensar no desenvolvimento de uma
22 nova tecnologia. Comentou que não adiantava ter tecnologia e não ter pesquisas na área de
23 humanas, por exemplo. Por aquele motivo, considerava que não deveria haver toda aquela
24 segregação que viam na ciência, visto que tudo era ciência e que deveriam somar todas as partes
25 envolvidas. Achava que tinham que atacar em vários pontos por uma melhora na pós-graduação.
26 Disse que era muito importante escutar o lado dos alunos, pois, se pensassem de uma maneira
27 mais corporativa, eles eram os clientes. Nas áreas de Engenharia, por exemplo, vinha crescendo
28 uma demanda por uma parte mais humana dentro do conteúdo, ou seja, como montar uma
29 empresa, trabalhar melhor com soft skills etc., e não ficar só com computador e com números.
30 Reforçou que o aluno poderia ser brilhante naqueles quesitos, mas que, se ele não tivesse equilíbrio
31 emocional, não conseguiria avançar. A **Sra. Presidente** disse que a ideia era sugerir que o RADEP
32 incluísse uma avaliação dos alunos de pós-graduação e dos docentes. A **Sra. Cláudia Vianna**
33 **Maurer Morelli (FCM)** comentou que a ideia de haver uma avaliação e a valorização era importante,
34 mas que não sabia se seria interessante que ela se desse naquela forma. Durante muito tempo,

1 tinha feito relatório de CCD tanto como representante de departamento quanto como coordenadora
2 da CPG. Relatou que, na graduação, havia um número alto de alunos para fazer a distribuição das
3 avaliações. Achava que o mesmo não iria acontecer na pós-graduação, pois havia um número muito
4 pequeno de alunos que teriam condição de avaliar um professor. Só poderiam avaliar um professor,
5 por exemplo, os alunos que tinham tido disciplinas com ele, o que correspondia, em sua área, a
6 aproximadamente seis alunos por ano. Questionou se aquele número iria realmente representar a
7 pós-graduação. Por isso, achava que a ideia era boa, mas que, antes de fazer aquela proposta,
8 tinham que realizar um debate maior sobre a forma de avaliar. O conselheiro **Prof. Sávio Souza**
9 **Venâncio Vianna (FEQ)** concordou com a Profa. Cláudia. Achava que a Engenharia tinha o mesmo
10 perfil. A amostragem era bastante discutível, até do ponto de vista matemático, visto que era
11 realmente muito pequena. Disse que seria legal, por exemplo, ver o que o Prof. José Guilherme
12 podia trazer, para saberem o que estava sendo feito na FCM. Não seria algo imediato, pois teriam
13 que pensar e decidir a melhor maneira de fazer a autoavaliação. A **Sra. Cláudia Vianna Maurer**
14 **Morelli (FCM)** concordou e disse que não sabia se algo tão individual era a melhor forma. O
15 conselheiro **Prof. Sávio Souza Venâncio Vianna (FEQ)** disse que também não sabia. A **Sra.**
16 **Cláudia Vianna Maurer Morelli (FCM)** disse que não sabia como era na unidade do Prof. Sávio,
17 mas achava que era igual para todos, ou seja, o coordenador do programa fazia a avaliação do
18 docente e depois era feita pelo coordenador geral. Achava que aquele era o momento de trabalhar
19 com o coordenador e de enxergar, realmente, o papel do docente. Disse que havia outras questões,
20 como, por exemplo, o relatório não estar da maneira correta ou a avaliação ser enviesada, além de
21 como aquilo ia progredindo dentro da unidade. No entanto, achava o debate interessante. Reforçou
22 que não sabia se individualizar seria a melhor forma, porque achava que era diferente em relação
23 à graduação. O conselheiro **Prof. Sávio Souza Venâncio Vianna (FEQ)** disse que tinham um
24 programa só, e que soltavam um formulário. A **Sra. Presidente** retomou a palavra e disse que faria
25 uma sugestão. Não iria sugerir que a PRDU colocasse aquilo no RADEP imediatamente, pois não
26 faria sentido. Disse que o encaminhamento mais interessante, até para juntar com as necessidades
27 de avaliação da Capes, era que o Prof. José Guilherme socializasse os formulários do planejamento
28 estratégico com a PRPG, para saberem como cada unidade deveria dar conta daquela avaliação
29 interna. Solicitou ao Prof. José Guilherme que ele enviasse os formulários para a PRPG, pois todos
30 estavam nele interessados. O conselheiro **Prof. Aurélio Ribeiro Leite de Oliveira (IMECC)** pediu
31 a palavra e disse que, em relação à Chamada do CNPq, não tinha ficado claro se aquele edital era
32 referente a bolsas extras ou se já era reposição das bolsas que iriam vencer no ano seguinte. A
33 **Sra. Presidente** disse que não sabia se o edital era extra ou se já era referente ao ano seguinte,
34 mas ele era institucional. Informou que a PRPG iria encaminhar, para aquela chamada, uma

1 proposta única que incluiria projetos de todos os programas que se apresentassem. Não sabia se
2 iriam ganhar tudo o que fosse pedido, mas iriam encaminhar e articular. O conselheiro **Prof.**
3 **Antônio Carlos Rodrigues de Amorim (FE)** esclareceu que aquelas eram bolsas extras. Informou
4 que elas vinham para a universidade porque estavam concentradas na Diretoria de Colaboração
5 Interinstitucional Internacional do CNPq. As bolsas não estavam mais ligadas à Diretoria que
6 geralmente conversava com os CAs. Entretanto, afirmou que não sabia se as bolsas que estavam
7 ligadas ao CPF do coordenador ou da coordenadora dos programas seriam mantidas pelo CNPq
8 ou não. Aquela conversa era importantíssima de ser feita. A **Sra. Presidente** disse que era por
9 aquele motivo que a ideia de bolsa extra era relativa. O conselheiro **Prof. Antônio Carlos**
10 **Rodrigues de Amorim (FE)** disse que aquele fato não queria dizer que ela fosse relativa. A bolsa
11 era extra porque a verba destinada era maior do que tinha sido proposta no primeiro edital. A **Sra.**
12 **Presidente** disse que achava que a Chamada institucional não estava substituindo a individual. O
13 conselheiro **Prof. Antônio Carlos Rodrigues de Amorim (FE)** concordou com a Sra. Presidente.
14 Afirmou que não sabiam se a proposta do CNPq era financiar bolsa individual, porque não era
15 aquela a ideia do governo anterior. Não sabia se a mesma ideia continuaria no governo atual,
16 porque eles não tinham aquela proposta para o CNPq. Agora, as bolsas individuais eram priorizadas
17 e todos os editais eram globais. Por sorte, havia bolsas no país, porque tinha sobrado dinheiro, e,
18 além disso, podiam transferir dinheiro de um ano para o outro, ou seja, não precisavam empenhar
19 naquele ano. Disse que tinha saído o edital de bolsas no país, mas que a expectativa era de que a
20 dinâmica do órgão de financiamento não fosse aquela, ou seja, que não financiasse bolsa avulsa.
21 Disse que era bem preocupante, pois, fazendo as contas, as bolsas vigentes da Faculdade de
22 Educação eram um quarto do que seria disponível no edital. Informou que iriam mandar o pedido,
23 obviamente, pois não tinha como não mandarem. Era responsabilidade da coordenação. A **Sra.**
24 **Presidente** disse que a ideia era pedir todas as bolsas possíveis. O conselheiro **Prof. Antônio**
25 **Carlos Rodrigues de Amorim (FE)** disse que era muito discrepante, no entanto. Pensando que se
26 aquele seria o modo de financiamento do órgão, disse que o CNPq iria cortar muitas bolsas. O
27 conselheiro **Prof. Sávio Souza Venâncio Vianna (FEQ)** disse que tinha entendido que as
28 Chamadas dos anos de 2020, 2022 e 2023 estavam com os programas. Achava que a referente ao
29 ano de 2024, seria aquela que estava aberta até o dia 15 de dezembro. Perguntou se o Prof. Antônio
30 esperava que, em 2024, o CNPq abrisse outro Edital que não fosse institucional. O conselheiro
31 **Prof. Antônio Carlos Rodrigues de Amorim (FE)** respondeu que já tinha tido uma Chamada
32 institucional em 2022 ou em 2023, e que aquela era a segunda. Informou que a primeira Chamada
33 institucional tinha sido aberta no mesmo ano em que também tinha tido uma Chamada para as
34 coordenações. O **Prof. Sávio Souza Venâncio Vianna (FEQ)** disse que podia ser, então, que o

1 CNPq lançasse outra Chamada para os Coordenadores em 2024, assim como havia ocorrido em
2 2023. Esperava que fosse naquela linha. Caso não fosse, seria complicado, pois a Unicamp ficaria
3 com 29 bolsas de mestrado e 30 de doutorado, que eram o que tinham atualmente para a Chamada
4 institucional. A **Sra. Presidente** disse que esperavam que aquele cenário não se concretizasse,
5 mas que não tinham como saber. No entanto, era fato que para evitá-lo tinham que ter organização,
6 demanda, pressão e ofício. O conselheiro **Prof. Luiz Fernando Bittencourt (IC)** disse que o Prof.
7 Antônio tinha esclarecido sua dúvida, que era, justamente, se a Unicamp toda iria ficar com apenas
8 as bolsas daquela Chamada ou se haveria outra chamada para cada unidade no ano seguinte. A
9 **Sra. Presidente** disse que ficariam na expectativa. Mudando de assunto, lembrou a todos que o
10 Prof. Márcio Castro, diretor científico da Fapesp, viria à Unicamp e faria uma apresentação no
11 próximo dia 13 de novembro, às 9h30, na sala do Conselho Universitário. Disse que, naquela
12 oportunidade, ele iria conversar sobre a pós-graduação e sobre a Fapesp, e que os presentes
13 poderiam fazer várias perguntas para ele responder. O conselheiro **Prof. Antônio Carlos**
14 **Rodrigues de Amorim (FE)** informou que, como estavam no seminário de meio termo, não havia
15 ninguém da Faculdade de Educação que pudesse comparecer. O conselheiro **Prof. Aurélio Ribeiro**
16 **Leite de Oliveira (IMECC)** disse que tentaria enviar alguém para representar o IMECC. A **Sra.**
17 **Presidente** solicitou que os coordenadores que não pudessem comparecer, se possível,
18 indicassem um colega para representá-los. O conselheiro **Prof. Aurélio Ribeiro Leite de Oliveira**
19 **(IMECC)** pediu a palavra e disse que iria se despedir, pois aquela era sua última reunião da CCPG.
20 Informou que, no dia seguinte, a congregação do IMECC deveria homologar a consulta prévia, e
21 que o Prof. Plamen deveria ser o próximo coordenador da CPG do IMECC. A **Sra. Presidente**
22 agradeceu a presença, contribuição, coleguismo e bom humor do Prof. Aurélio nas reuniões. Em
23 seguida, agradeceu a presença de todos e não havendo mais nada a tratar encerrou a reunião.

NOTA: A presente Ata foi aprovada na **411ª**
Reunião Ordinária da CCPG, realizada em 06 de
dezembro de 2023.